



ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS HUMANAS

Kizzy Alves Resende ¹

RESUMO

O trabalho discute o potencial da educação geográfica para a formação de professores de Ciências Humanas, considerando o contexto do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Faculdade SESI de Educação, em São Paulo. Nesse caminho, são apresentados elementos fundantes da prática interdisciplinar no contexto educacional, com foco nas características interdisciplinares da ciência geográfica. Com base em uma prática que discute questões de território e estruturas de poder no âmbito da formação de professores por área do conhecimento, são apresentadas algumas sínteses de conexões entre temas e autores discutidos nas aulas de geografia e de história, elaboradas por estudantes do ensino superior, as quais trazem indícios de uma aprendizagem integrada e indicam um dos diversos caminhos possíveis para o exercício da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Formação de professores, educação geográfica, interdisciplinaridade, ensino de Ciências Humanas.

ABSTRACT

The paper discusses the potential of geographical education in the training of Humanities teachers, considering the context of the Undergraduate Degree in Humanities Education at Faculdade SESI de Educação, in São Paulo. In this regard, it presents key elements of interdisciplinary practice within the educational context, focusing on the interdisciplinary characteristics of geographical science. Based on a pedagogical practice that addresses issues of territory and power structures within the framework of teacher education organized by areas of knowledge, the work presents some syntheses of connections between themes and authors discussed simultaneously in geography and history classes, developed by undergraduate students. These syntheses reveal signs of integrated learning and illustrate one of the many possible paths for the exercise of interdisciplinarity.

Keywords: Teacher education, geographical education, interdisciplinarity, Humanities teaching.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca do desenvolvimento de um olhar crítico sobre a realidade, embasado por conceitos geográficos, no contexto da formação de professores de Ciências Humanas – profissionais que poderão lecionar geografia, história, filosofia ou sociologia na educação básica –, destacando o potencial interdisciplinar da geografia e a

¹ Doutora em Geografia. Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Faculdade SESI de Educação – São Paulo, SP. kizzy.resende@faculdadesesi.edu.br;



qualidade que pode oferecer a uma formação por área de conhecimento. A discussão tem como finalidade, destacar indícios da construção do conhecimento interdisciplinar sobre questões territoriais e disputas de poder, no contexto da formação de professores de Ciências Humanas.

O contexto em que esta discussão se desenvolve é reflexo de práticas docentes realizadas em duas unidades curriculares² do curso de Ciências Humanas da Faculdade SESI de Educação, desenvolvidas no segundo semestre de 2025 para estudantes do segundo ano de graduação do referido curso. Uma delas, “Território, Territorialidade e Fronteira”, que compõe o núcleo de disciplinas específicas de geografia e foi ministrada pela autora, e a outra, “Formas e Estruturas de Poder”, que compõe o núcleo de história e foi ministrada pelo professor Renato Ponzetto Aymeré, também docente da instituição.

Aqui, é primordial destacar que as reflexões apresentadas se concentram no campo da educação geográfica, trazendo exemplos de como os conceitos geográficos oportunizam o desenvolvimento de conexões relevantes para a formação de professores por área do conhecimento. Esta estrutura curricular pressupõe uma articulação orgânica entre os métodos de análise e conceitos específicos de cada uma das ciências que compõem cada área do conhecimento para que sejam construídos saberes interdisciplinares (Fazenda, 2012; Gatti *et al.*, 2019). Logo, o potencial desta discussão está na exposição de caminhos pedagógicos a partir dos quais o olhar geográfico pode contribuir para uma compreensão integrada de diferentes fenômenos sociais envolvendo território e poder.

Uma vez que os dados coletados são produtos de ações pedagógicas formais realizadas no Ensino Superior, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujas bases teórico-metodológicas estão associadas ao planejamento de atividades pedagógicas, como exercícios, avaliações e discussões de textos que mobilizam o uso do método geográfico para construir uma base sólida para o planejamento e a execução de práticas docentes voltadas para a educação básica. Além disso, são trazidos elementos relacionados ao acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes de graduação em questão, em busca de destacar as conexões realizadas para formular hipóteses e construir um raciocínio que possibilite a leitura do espaço por meio da análise territorial, interpretação de mapas e observação da paisagem.

² Na Faculdade SESI de Educação de São Paulo, as disciplinas que compõem o currículo dos cursos de graduação são indicadas como Unidades Curriculares. Quando este termo for utilizado neste trabalho, é uma referência às disciplinas do currículo dos cursos de licenciatura da instituição.



Como se trata de uma discussão ainda em desenvolvimento e com perspectivas futuras de análise integrada envolvendo as áreas de geografia e história, neste trabalho são apresentadas as primeiras impressões dessa experiência interdisciplinar. Portanto, durante sua leitura, é importante que o contexto desse trabalho esteja claro, trata-se de um estudo de caso, que considera o recorte temporal de um semestre em uma realidade muito específica e que, assim como qualquer pesquisa, não pode ser generalizada, mas oferece um olhar para o potencial que o ensino da ciência geográfica pode ter para uma formação que busca uma compreensão integrada da realidade.

Assim, a fim de destacar a importância de uma formação de professores de Ciências Humanas cientes do potencial do ensino interdisciplinar, que sejam pesquisadores e autônomos, cientes e seguros para elaborar suas estratégias didáticas considerando a complexidade que cada disciplina possui, este trabalho se propõe a apresentar como a conexão entre saberes da história e da geografia se manifestaram em um curso de licenciatura por área de conhecimento.

METODOLOGIA

A verificação da contribuição geográfica, neste contexto, é pautada na identificação das categorias e princípios geográficos mobilizados pelos estudantes tanto durante as aulas sobre Território, quanto em um exercício de identificação das conexões entre as aulas de Território e Formas e Estruturas de Poder. Para construir este trabalho, são utilizadas sínteses elaboradas pelos estudantes do 2º ano de licenciatura em ciências humanas, em forma de mapas conceituais, textos e esquemas visuais elaborados na última aula do semestre.

Com esses documentos, elaborados de forma voluntária e com possibilidade de anonimato das suas produções, identificamos as conexões realizadas entre os referenciais teóricos das duas unidades curriculares. Uma vez que o objetivo foi verificar quais autores os próprios estudantes interrelacionam, a orientação oferecida foi simples: elaborar uma síntese de como as questões de território discutidas no âmbito da geografia se conectam com as discussões de poder, realizadas na unidade curricular relacionada à história.

É relevante mencionar, neste sentido, alguns autores utilizados como referência nas discussões de território, territorialidade e fronteira, e que são parte da bibliografia base da unidade curricular da instituição em questão, que são: Claude Raffestin, Milton Santos, Rogério Haesbaert, Marcelo Lopes de Souza e Yves Lacoste. Ou seja, os estudantes foram orientados a



identificar conexões entre as ideias desses autores e os referenciais da unidade curricular sobre formas e estruturas de poder.

Essa estratégia foi pensada como uma forma dos estudantes registrarem, por meio da escrita, relações que foram trazidas ao longo de todo o semestre, durante as aulas. Logo, foi a percepção das conexões orgânicas que vinham sendo trazidas pelos estudantes durante as aulas teóricas e práticas, elaboração de atividades e argumentação durante os debates, que motivou esse trabalho. As sínteses foram uma forma de registrar essas conexões para que os próprios estudantes pudessem visualizar as relações que estabeleceram, constituindo um exercício autoavaliativo da aprendizagem interdisciplinar, o que culminou no material base da discussão apresentada neste trabalho. Todos os estudantes presentes participaram e, ao todo, foram construídas 16 sínteses individuais, das quais algumas estão expostas aqui.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para construir essa discussão, é primordial reforçar que a interdisciplinaridade não nega, em nenhuma medida, a disciplinaridade (Lenoir, 1998; José, 2008; Gallo, 1994; Cavalcanti, 2002). A prática interdisciplinar, considerando as especificidades de cada ciência, com suas epistemologias e métodos de análise, conduz para um olhar abrangente e colaborativo por meio da transdisciplinaridade (Gallo, 1997), o que exige tanto do docente quanto do estudante, um exercício de respeito, humildade, espera e desapego (Fazenda, 2025).

A importância das discussões sobre práticas interdisciplinares no campo da geografia, especialmente no que concerne ao ensino superior e à formação de professores, está situada na necessidade de contribuir com as pesquisas acerca da produção do conhecimento científico e sua evolução fragmentada em virtude das especializações. A superação da visão compartimentalizada do conhecimento e, conseqüentemente, da diminuição do distanciamento entre quem observa a realidade e quem constrói as definições dos conceitos é uma das premissas das pesquisas interdisciplinares.

Cavalcanti (2002, p. 127) traz essa discussão para o campo da educação geográfica enfatizando a necessidade de contribuir a ampliação de uma consciência da complexidade da realidade e estabelecimento de um “ciência com consciência”, uma vez que, embora a hiperespecialização seja um produto do avanço da ciência moderna, sempre houve interpenetração entre os saberes de disciplinas distintas. É nesse contexto que a autora defende



a necessidade de considerar os objetos, métodos e categorias de diferentes disciplinas para a construção de uma aprendizagem pautada no conhecimento da realidade.

É ao vivenciar experiências que incentivem e proporcionem uma construção interdisciplinar do conhecimento, incentivando esse diálogo entre as disciplinas que compõem a área de ciências humanas, que os futuros professores poderão apresentar o mundo de maneira interconectada aos alunos na educação básica, contribuindo para a formação cidadã. Simielli (2023, p. 23) ilustra bem a importância de um ensino superior voltado para a aprendizagem interdisciplinar quando afirma que

O saber universitário apresenta-se sob a forma de peças de um quebra-cabeça sem uma imagem coerente na qual ele é multiplicado, separado, deixando ao observador a possibilidade de construir várias imagens. É a partir desse saber universitário que um saber ensinado deve ser elaborado, reconstruído, reorganizado.

Como afirma Cavalcanti (2002, p. 128), “O entendimento de que o objeto de estudo da Geografia é multidimensional e de que para compreendê-lo na sua complexidade é preciso trabalhar no sentido de uma produção de conhecimento mais conjuntivo, leva a encaminhar projetos interdisciplinares.”. Em uma licenciatura por área do conhecimento, a interconexão entre diferentes disciplinas se expressa na elaboração de planos de aula e práticas pedagógicas, as quais são construídas considerando habilidades e competências integradas, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Alguns pesquisadores que se debruçaram sobre o potencial integrador e crítico da análise geográfica no âmbito educacional, como Cavalcanti (2002; 2013), Castellar e Vilhena (2010), e Moreira (2014), destacam a importância dos conhecimentos geográficos para construção de uma consciência espacial, o que contribui com habilidades para analisar o cotidiano de maneira crítica, elaborar estratégias de ação em sociedade, superar a superficialidade das informações integrando conhecimentos prévios aos conceitos geográficos, observar como eventos se manifestam na paisagem e entender a sociedade no tempo e no espaço, dentre outras que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar. Como afirma Damiani (2023, p. 53-54), ao discutir a importância do saber geográfico para a construção da cidadania:

Lidamos hoje com fenômenos totais, globais, que envolvem mais de uma disciplina, [...]. O concerto das disciplinas não se faz senão mantendo o terreno de cada uma em particular, [...]. É preciso ir além, para compreender os fenômenos urbanos, os fenômenos espaciais. O conhecimento, portanto, deve ser crítico, fazer perpetuamente sua própria crítica e visar a crítica do existente. “O conhecimento visa o global. Por esta ambição, ele se liga à filosofia e a compreende”. A ciência do espaço necessita caminhar nesta direção.



Este contexto torna relevante o questionamento sobre, em que medida, professores em formação interdisciplinar realizam conexões entre as disciplinas para construir uma explicação da realidade, fortalecendo este trabalho, na medida em que se busca expor um exemplo de prática que fortalece e incentiva o estreitamento de relações entre o que podemos chamar, nesse contexto, de saberes intermediários (Andrade, 1993). É considerando a potência dessa aproximação entre os saberes, que este trabalho se desenvolve no âmbito da formação inicial de professores, pois o exercício da docência interdisciplinar no ensino superior se constitui como uma estratégia para a estruturação de uma educação básica sensível às realidades locais e consciente sobre as múltiplas possibilidades de ler e agir no espaço, e esse ainda é um desafio. Como afirma Cavalcanti (2002, p. 131):

Nas práticas cotidianas de ensino de Geografia, nos níveis da escola básica (de nível fundamental e médio), considero que a interdisciplinaridade é um grande desafio. Um trabalho docente interdisciplinar tem, hoje, de se efetivar em uma escola organizada com base na tradição disciplinar, mas sobretudo em uma escola marcada por uma cultura disciplinar compartilhada pelos diferentes agentes dessa instituição, professores, gestores, alunos e pais de alunos. Portanto, é uma prática que deve ser exercitada, experimentada, com a consciência de que é uma prática instituinte em contradição com a prática ou práticas instituídas. Para a instituição de uma nova prática, a interdisciplinar, é necessário transpor alguns obstáculos, como os que são analisados por Japiassu (1976): obstáculos epistemológico, institucional, psicossociológico, cultural.”.

A autora defende, ainda, que a base para a instituição de práticas interdisciplinares no contexto da educação básica depende da formação do profissional de Geografia, o que se relaciona diretamente a esse trabalho e ainda se expande, considerando que os professores formados em ciências humanas na Faculdade SESI poderão lecionar não só geografia, mas história, sociologia e filosofia. Contudo, é trazendo as particularidades da ciência geográfica que esse trabalho mostra sua potência para um ensino interdisciplinar, pois sua epistemologia e seus métodos de análise possibilitam explicações de situações geográficas com base em suas características políticas, econômicas, culturais etc., as quais envolvem dimensões sociais, filosóficas, históricas, temporais, locais, emocionais etc.

Como discutido em Souza (2024, p. 25) acerca das diferentes vertentes de análise da geografia, podemos considerar que professores de ciências humanas estão sendo apresentados à diferentes formas de olhar um mesmo fenômeno, logo, “é desejável que se chegue, [...] à construção de objetos de conhecimento específicos que promovam, sem subordinações e sem artificialismo, colaboração e diálogo”. Nesse contexto, as experiências interdisciplinares



discutidas neste trabalho contribuem, por meio da consciência dos métodos de análise da geografia, para a superação de um conhecimento fragmentado, fortalecendo a conexão entre saberes para explicar as relações estabelecidas no espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise das sínteses elaboradas por estudantes, bem como, com a percepção das conexões entre elementos geográficos e históricos, trazidas pelos estudantes durante as aulas de Território e expressas por meio da produção de textos, criação de jogos, elaboração de planos de aula e organização dos argumentos em debates, foi possível constatar, por apropriação de vocabulário específico e apresentação das ideias de autores discutidos na aula de história para fortalecer a análise geográfica, a construção de um conhecimento integrado e abrangente, com potencial para superar análises territoriais superficiais e fragmentadas. Moraes (2014, p. 35) apresenta bem o caráter interdisciplinar da geografia em discussões sobre o território quando afirma que:

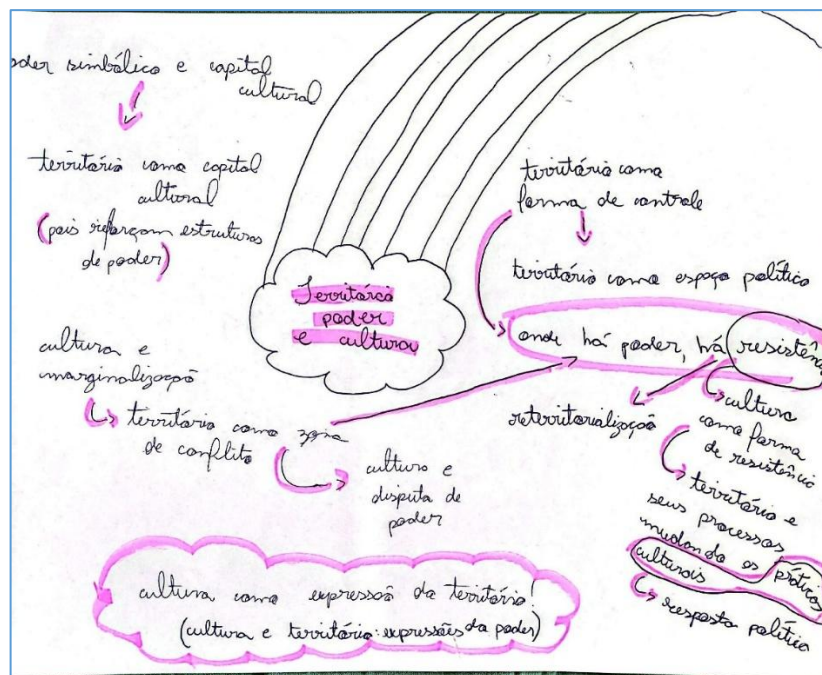
[...] os processos concretos de formação dos territórios mobilizam múltiplas determinações, articulando dimensões variadas que são estudadas sistematicamente por diferentes campos científicos, o que condena a geografia a praticar o diálogo interdisciplinar para dar conta de seu próprio objeto.

Termos como “território”, “territorialidade”, “paisagem” e “rede”, por exemplo, são frequentemente presentes em contribuições dos estudantes para discutir aspectos filosóficos, culturais, sociais e políticos do Brasil e do mundo. O uso desses termos, considerando a complexidade dos seus conceitos e a abrangência que exige para uma leitura mais complexa de situações sociais no cenário nacional e internacional, reforça a importância olhar geográfico como um incentivo para integrar conhecimentos diminuir explicações superficiais ou fragmentadas da realidade (Moreira, 2014).

A fim de trazer a materialidade da discussão a que se propõe este trabalho, são apresentadas, nas figuras 1, 2 e 3, algumas sínteses elaboradas pelos estudantes de licenciatura em Ciências Humanas, orientados a apresentar as relações que estabeleciam entre as discussões, referenciais e abordagens apresentadas nas aulas de “Território, Territorialidade e Fronteira”, desenvolvida com um viés geográfico, e “Formas e estruturas de poder”, com um viés histórico.



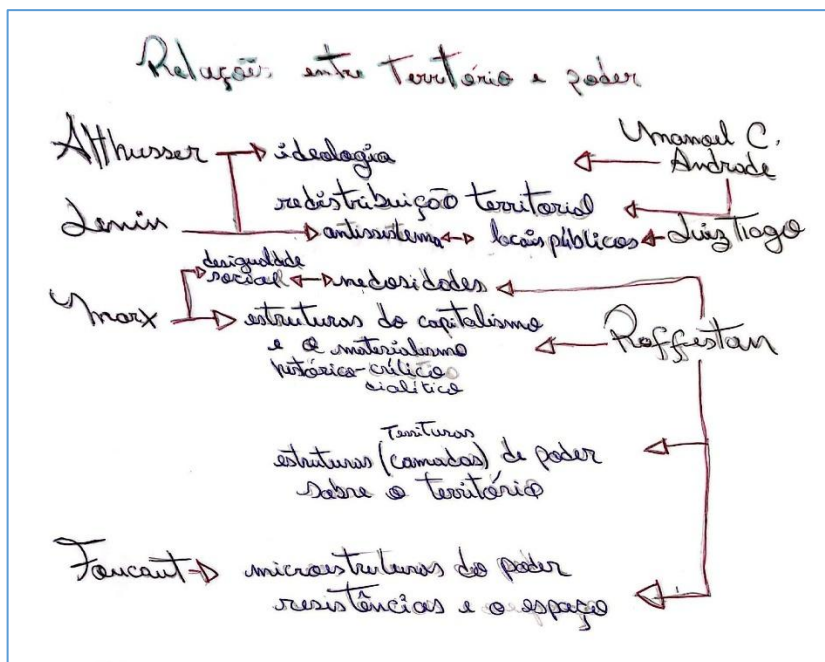
Figura 1 - Síntese das relações entre Território e Poder (1)



Fonte: acervo da pesquisa, 2025.

Na síntese apresentada na figura 1, destaca-se a multidimensionalidade do território, onde o estudante explora suas dimensões cultural, simbólica e política. É possível identificar elementos discutidos por Raffestin (1993) e Haesbaert (2004) ao trazer a cultura como expressão da organização territorial, reforçando seus aspectos de soberania, resistência e disputa de poder. Embora os autores não tenham sido citados, as associações com o capital cultural, marginalização e constituição das formas e estrutura de poder, que foram discutidas na unidade curricular ministrada pelo professor Renato Aymberé, surgem como elementos que conectam as discussões realizadas por um viés geográfico e por um viés histórico, reforçando a relação orgânica entre as duas disciplinas.

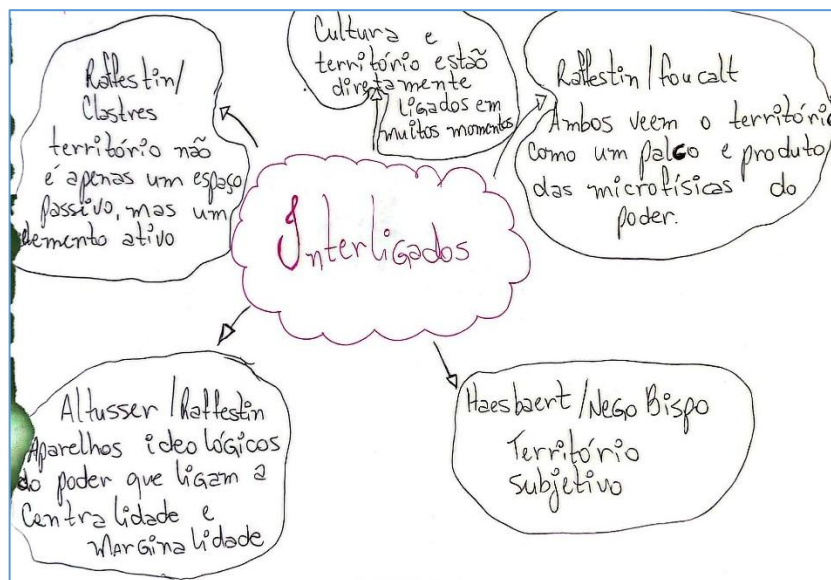
Figura 2 - Síntese das relações entre Território e Poder (2)



Fonte: acervo da pesquisa, 2025.

Já na figura 2, o estudante construiu um esquema relacionando diretamente os autores discutidos em cada uma das unidades curriculares. À esquerda, são relacionados alguns os autores trabalhados em “Formas e estruturas de poder”, como Althusser, Lenin, Marx e Foucault, enquanto à direita são relacionados os autores Manoel Correa de Andrade, Luiz Tiago De Paula e Claude Raffestin. A organização traz intersecções que exprimem como o estudante ampliou suas concepções sobre ideologia, distribuição territorial, desigualdade social, nodosidades e outros elementos que estruturam o exercício do poder no espaço geográfico.

Figura 3 - Síntese das relações entre Território e Poder (3)



Fonte: acervo da pesquisa, 2025.

Por fim, a síntese da figura 3 expressa relações diretas entre autores. São trazidos Claude Raffestin e Pierre Clastres para uma discussão sobre o território como um sistema em constante movimento; Althusser e Raffestin para compreensão sobre os aparelhos ideológicos e construção de centralidades e marginalidades; Rogério Haesbaert e Nego Bispo contribuindo para a constituição do território para além da materialidade, trazendo sua subjetividade e; Raffestin e Foucault para discutir o território como um processo e como um produto das relações sociais.

Os três exemplos apresentados são uma forma de materializar as conexões realizadas entre as duas disciplinas e reforçam o potencial tanto da educação geográfica quanto do ensino de história, para uma formação interdisciplinar. Considerando o contexto da educação geográfica no ensino superior, esses exemplos constituem um panorama em construção sobre a aprendizagem interdisciplinar, que tendo foco na categoria de Território e no princípio da Conexão, possibilitam a ampliação do vocabulário e a construção de conexões com outras disciplinas, o que pode reverberar de maneira positiva na prática docente, contribuindo para discussões e elaboração de projetos interdisciplinares na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de discutir o potencial interdisciplinar da educação geográfica no contexto da formação de professores por área do conhecimento, este trabalho apresenta e



discute a integração entre saberes geográficos e históricos para a compreensão da realidade por meio da análise do território e suas estruturas de poder. Os resultados obtidos e discutidos aqui, pelo viés geográfico, marcam o início de um projeto de análise integrado da prática interdisciplinar na formação de professores e mostram como a educação geográfica pode ser um potente agente de conexão com outras áreas do conhecimento, mantendo seu estatuto epistemológico e oportunizando uma aprendizagem abrangente e significativa para professores de ciências humanas.

Enquanto componente curricular na formação de professores de ciências humanas, os resultados apresentados corroboram com as literaturas sobre interdisciplinaridade na educação e práticas interdisciplinares em geografia, o que contribui para um estreitamento de relações e saberes e valorizando o exercício interdisciplinar como uma estratégia para um cenário onde a educação básica traga discussões integradas, sensíveis às realidades locais e com o objetivo de ampliar a consciência científica dos estudantes acerca das múltiplas possibilidades de ler e agir no espaço.

Neste sentido, o ensino de geografia atua tanto na construção da habilidade de compreensão da realidade cotidiana dos futuros professores, quanto no incentivo à observação dos condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais que envolvem os fenômenos estudados, oferecendo uma base para a compreensão da totalidade por meio das dimensões simbólicas, econômicas e políticas presentes em cada território.

Ao considerar a maneira como os estudantes formularam hipóteses e trouxeram explicações e propostas pedagógicas para discutir situações geográficas utilizando métodos e referências do campo da história, orientando a materialização dessas relações por meio da construção de sínteses, tratamos o ensino de geografia como um caminho para articular relações com outros saberes, ampliando a leitura de mundo e proposição de estratégias que contribuem para a compreensão da realidade em suas diferentes dimensões.

O desenvolvimento de instrumentos didáticos e construção de argumentos, cujos conceitos geográficos são apropriados e trazidos para destacar a importância da localização dos fenômenos no espaço e no tempo e a contribuição das relações sociais para a construção da territorialidade no espaço geográfico, são apresentados como indícios do potencial interdisciplinar da geografia, bem como, reforçam o potencial da história e dos demais saberes que compõem a área das Ciências Humanas para a formação de professores com maior habilidade de análise crítica e cientes dos limites e possibilidades que cada conhecimento disciplinar oferece para a compreensão da realidade.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. **Caminhos e descaminhos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- CASTELLAR, S. M. V.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia e educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar. **Boletim Goiano de Geografia**. v. 22, n. 2, p. 123-136, jul/dez, 2002.
- DAMIANI, A. L. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 50-61.
- FAZENDA, I.C.A. A formação do professor interdisciplinar: 50 anos de pesquisa. **Revista de Educação da Faculdade SESI-SP**, v. 2, 2025. Disponível em: https://revistacientifica.sesisp.org.br/index.php/nee_arandu/article/view/117. Acesso em 01 nov. 2025.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- GALLO, S. Educação e Interdisciplinaridade. **Revista Impulso**, v. 07, 1994.
- GALLO, S. Conhecimento, transversalidade e educação: para além da interdisciplinaridade. **Revista Impulso**. v. 10, n 21, Piracicaba. Editora UNIMEP, 1997.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. B.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. A.; **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- JOSÉ, M. A. M. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In: FAZENDA, I.C.A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementariedade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I.C.A. (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- MORAES, A. C. R. Geografia, interdisciplinaridade e metodologia. **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 9-39, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/81075/84723>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- MOREIRA, R. **O discurso do avesso: para a crítica da geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.
- RAFFESTIN, C. A. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 92-108.